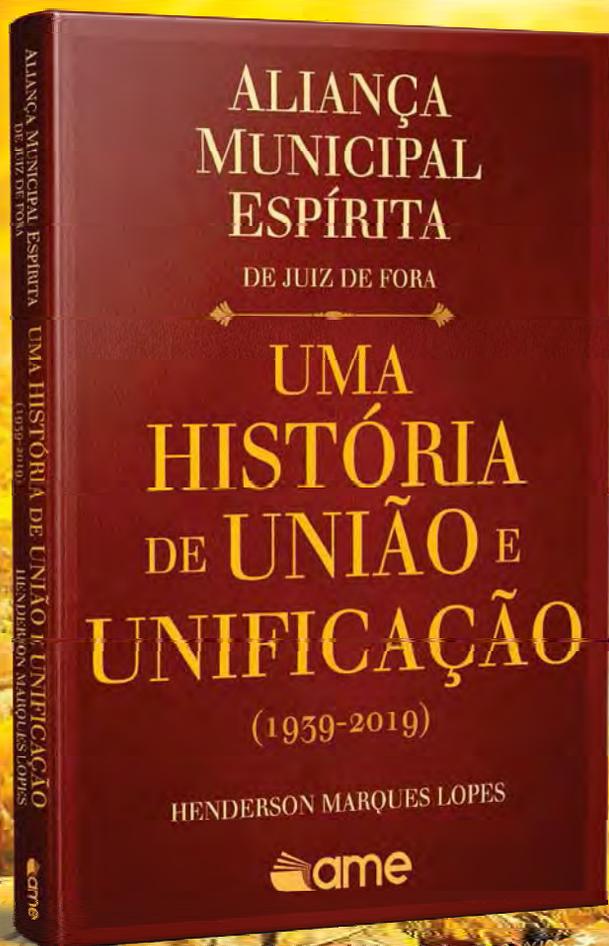


# o médium espiritismo para você

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA-ANO87-Nº732-MARÇO/ABRIL-2020  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**VOCÊ CONHECE A  
HISTÓRIA DA AME-JF ?**

*Pág. 14*



## Centro Espírita Fé e Caridade

### Reuniões Públicas

Segunda-feira - 19h30min  
 Terça-feira - 15h e às 19h30min  
 Quarta-feira - 19h30min  
 Sexta-feira - 19h30min  
 Domingo - 19h30min

www.cefecaridade.org.br

Rua Paraná, 119, Poço Rico

Juiz de Fora - MG - 36026-390 - (32) 3321-2498



### Evangelização

Quinta - feira 20:0 horas  
 Sexta - feira 15:00 horas  
 Sábado 15:00 horas

### Reuniões Públicas

Terça - feira 15:00 horas  
 Quinta - feira 20:00 horas  
 Sexta - feira 15:00 horas

### Grupos de Estudos

Terça - feira 20:00 horas - Grupo Estudos Mediunidade  
 Sábado - 17:00 horas - Grupo Estudos Paulo de Tarso

Conheça o Clube do Livro Réstia de Luz

Rua Torreões, 97 Santa Luzia Juiz de fora - MG  
 casaespiritaarmascheilla@gmail.com

## Casa Espírita

### Reuniões Públicas

Segunda-feira - 20h  
 Quarta-feira - 20h  
 Quinta-feira - 14h30min  
 Sexta-feira - 20h  
 Sábado - 19h

Rua Sampaio, 425, Centro  
 Juiz de Fora - MG - 36010-359 -  
 (32)3217-8786

## Centro Espírita Amor ao Próximo

### Reuniões Públicas

Segundas às 20h  
 Quintas às 14h30min  
 Sábados às 9h



### Diálogo Fraterno

Segundas às 18h  
 Sábados às 10h30min

Rua Henrique Burnier, 314, Mariano Procópio, Juiz de Fora - M.G.  
 (32)3212-5889 - ceapjf@gmail.com

CEUHC

## Centro Espírita

### União, Humildade e Caridade

Primeiro Centro Espírita de Juiz de Fora  
 Fundado em 02 de abril de 1901

### Reuniões Públicas

Segunda - feira às 15h  
 Terça - feira às 20h



centroespiritauniohumbildadeecaridade



ceuhc

Rua Dr. Vilaça, 206 - Poço Rico - Juiz de Fora - MG Fone: (32) 3212-4459

## Grupo Espírita "Seareiros de Cristo"

Reuniões Públicas: Domingo às 9 horas  
 Quarta-feira: às 20 horas

Rua João Krolman Sobrinho, 120  
 São Pedro (próximo a Tusmil)

CEP - 36037-500 - Juiz de Fora - MG  
 Telefone: (32) 3234-5682



### Reuniões Públicas

Terça-feira - 15h  
 Quarta-feira - 20h  
 Quinta-feira - 17h30min  
 Sábado - 19h  
 Domingo - 10h

Rua Dom Silvério, 123, Alto dos Passos  
 Juiz de Fora - MG - 36026-450  
 (32)3213-1698

## Instituto Jesus

Fundado em 19.03.1944

Obra Espírita de Amparo à Criança e ao Adolescente  
 Há quase um século desenvolvendo atividades  
 assistenciais voltadas para crianças (5 a 12 anos)  
 e adolescentes (Aprendizes).

### Reuniões de Estudos Doutrinários

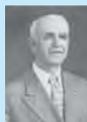
Quinta-feira - 20 horas

Rua Inácio Gama, 813 - B. Lourdes  
 Juiz de Fora - MG - 36070-420 - (32) 3235-2038

## SUMÁRIO

Espiritismo e sustentabilidade ambiental.....4	
<i>Humberto Chiaini de Oliveira Neto</i>	
Amalia Domingo y Soler.....7	
<i>José Fernando</i>	
Diagnóstico do Movimento Espírita.....9	
<i>Daniel Salomão Silva</i>	
<i>Robson Carneiro da Silva</i>	
De O MÉDIUM de ontem... Conversa a distância... ..13	
<i>Martins Peralva</i>	
História da Ame... ..14	
Nós e o autoconhecimento.....16	
<i>Ana Paula Bartholomeu</i>	
O pensamento de Gabriel Delanne .....19	
Contas do destino .....20	
<i>Rogério Coelho</i>	
Você sabia? .....21	
Emmanuel e o Evangelho.....22	
<i>José Passini</i>	
Poesia.....24	
<i>Juvenal Galeno</i>	
Homenagem da Revista O Médium pelos aniversários de fundação das Instituições Espíritas:.....25	
Espiritinha .....25	
<i>Wilton Pontes</i>	
Aniversários em números redondos.....26	
<i>Henderson Marques Lopes</i>	

## EXPEDIENTE



# o médium

espiritismo para você

Fundada por Jesus de Oliveira em 30/07/1932

Diretora:

Denise Ribas Ribeiro

Jornalista Responsável:

Allan Gouvêa - Reg. MTE 18903/MG

Departamento responsável: DCSE

Diretor DCSE: Elias Mendes Maluf

Conselho Editorial:

Allan Gouvêa

Denise Ribas Ribeiro

Emanoel de Castro Felício

Henderson Marques Lopes

Daniel Salomão

Elaine Tornel da Silveira

Diagramação: Márcio JM Oliveira

Tiragem: 1.500 exemplares

\* Os artigos não publicados não serão devolvidos.

## EDITORIAL

Emmanuel, no Livro “Religião dos Espíritos”, na mensagem intitulada “Doutrina Espírita”, psicografada por Chico Xavier, enfatiza: - “Espírita» deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te falem as passageiras subvenções e honrarias terrestre.

Ao longo dos milênios, o ser humano buscou primeiro satisfazer as necessidades materiais. Esta preferência arrastou-o, muitas vezes, para atrozes sofrimentos causados pela ambição desenfreada. Jesus veio e convidou-o ao amor, porém a materialidade ainda falou mais forte.

Transcorreu-se mais de um milênio e a Doutrina Espírita, o Consolador prometido pelo Cristo, chegou descortinando a vida verdadeira, o Mundo Espiritual. Muitos de seus profíctos entenderam a mensagem, contudo, devido à imperfeição moral dos habitantes deste planeta provacional, ainda há aqueles que se insinuem, sornateiramente, na tentativa de envolver representantes de Centros Espíritas, oferecendo recursos financeiros para dinamizar suas atividades de Assistência Social, sob a falsa alegação da caridade. Para tanto, insistem até em adulterar as normas estatutárias da instituição, sugerindo a exclusão da palavra “espírita” de seu nome, em flagrante desrespeito aos sérios objetivos inerentes às lídimas Instituições Espíritas-cristãs.

Emmanuel foi taxativo neste alerta, para que todos possamos ficar atentos contra as investidas sutis das trevas, salvaguardando os princípios que norteiam as finalidades das legítimas Casas Espíritas.

Humberto Chiaini de Oliveira Neto

# ESPIRITISMO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



Há 163 anos, era publicado **O Livro dos Espíritos**. Kardec, já àquela época, inseriu neste livro, que é o marco inicial da Doutrina Espírita, aspectos ligados ao meio ambiente, no capítulo “Ação dos Espíritos sobre a Natureza”. Podemos perceber o pensamento de vanguarda que aquele capítulo encerra na resposta à pergunta número 540, em que os Espíritos Superiores fazem a seguinte colocação: [...] *“É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o **vosso aca-nhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!**”* (Destaque nosso).

Hoje a ciência já entende melhor o alcance das explicações dos Espíritos, pois constata, por levantamentos mais precisos (através de equipamentos sofisticados) e estudos científicos, a inter-relação entre tudo que ocorre no plano material. Além destas interações de ordem material, os mentores espirituais acrescentam que tais inter-relações incluem também a realidade do plano espiritual, sendo até mais relevante, pois é o mundo das causas.

## DEFINIÇÕES

Podemos definir meio ambiente material como sendo a realidade física e orgânica de um determinado espaço onde os seres vivos podem desenvolver-se normalmente, realizando trocas contínuas de energia e matéria. Tal ambiente, para que seja sustentável, deverá ter a capacidade de se manter em seu estado atual durante um tempo indefinido. Assim sendo, deverá apresentar baixa variação de seus níveis de matéria e energia, ou seja, os recursos ali existentes não podem ser retirados em quantidade que inviabilizaria sua capacidade de recuperação.

Portanto, para que nosso planeta seja sustentável no plano material, há que se ter prudência ao se interferir no ambiente, respeitando tanto o ser humano, quanto as demais espécies.

## POLUIÇÃO MATERIAL

Há um crescente aumento da poluição, causada pelo ser humano.

Embora a poluição já exista de forma mais pronunciada desde os primórdios da industrialização, foi a partir da década de 1950, com o desenvolvimento dos meios de produção e aumento do consumo, que se observaram impactos mais negativos sobre o ar, a água e o solo. A deterioração do ambiente material foi e está sendo provocada por fábricas, veículos a combustão de petróleo, elevados volumes sonoros, queimadas, uso indiscriminado de agrotóxicos, por exemplo.

Estudos científicos mostram os efeitos devastadores da poluição: alterações do clima, descontinuidade da camada protetora de ozônio da atmosfera, alteração da temperatura dos oceanos, entre outras alterações, resultando nisso desertificação, chuvas ou secas em excesso, furacões mais severos e recorrentes, aumento de doenças como depressão, alergias, estresse, surdez, entre outras consequências negativas.

## POLUIÇÃO ESPIRITUAL

A Doutrina Espírita nos mostra que, além das questões negativas da poluição material, há a poluição espiritual, de caráter mais complexo do que a material, visto que recursos reparadores do problema envolvem, no geral, a mente de cada habitante do planeta, independentemente do plano em que esteja vivendo.

Podemos entender *Psicosfera* como sendo “*Campo resultante de emanções de natureza eletromagnética, a envolver todo o ser humano, encarnado ou desencarnado. Reflete não só a sua realidade evolutiva, seu padrão psíquico, como sua situação emocional e o estado físico do momento. É o mesmo que aura*”.<sup>1</sup> Portanto, a soma das psicosferas dos habitantes da Terra constrói a vibração geral do planeta.

Neste mesmo sentido, podemos definir *Psicosfera Ambiental*, como sendo a “*Aura Ambiental*” que pode ser sentida como agradável quando formada pela emissão de forças espiritualmente mais purificadas, ou desagradável – e até repulsiva – no caso contrário. Nesta linha poder-se-ia também inferir da existência da “*Aura Coletiva*” e até da “*Aura Terrestre*” (*Psicosfera Terrestre*), constituída pela multi e variadíssima gama de pensamentos e emoções que traduz o grau de evolução geral da humanidade.<sup>2</sup>

Tomando-se como base o nível evolutivo da humanidade terrestre, a psicosfera reinante é sufocante em grande parte dos ambientes (plano material e plano espiritual). Locais como as trevas e o umbral só deixarão de subsistir quando não existirem vibrações pesadas e desarmonizadas, emitidas pelos seres que ali vivem, para manterem suas existências.

Considerando, também aqui, a interdependência dos fenômenos em nosso planeta, a desarmonia espiritual se soma à desarmonia material, permitindo a manutenção do estado de coisas que vivemos hoje na Terra, onde, ainda, o mal supera o bem no cômputo geral.

1 e 2. [www.guia.heu.com.br](http://www.guia.heu.com.br)

## TERRA - PLANETA DE REGENERAÇÃO

A Terra vem passando por uma transição entre o estágio de provas e expiações para o de regeneração. As características daqueles que permanecerão na nova configuração de nosso planeta serão as de um Cristão, cuja máxima é “*Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a ti mesmo*”. (Mateus 22:34-40) Para que se ame o próximo, “*Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles, porque esta é a lei e os profetas*”. (Mateus 7:12)

Amar o próximo significa respeitar sua individualidade e todos os seus direitos, incluindo aí a possibilidade de usufruir de um ambiente saudável, tanto físico quanto espiritual. Tal realidade futura nos remete a considerar que os habitantes da Terra regenerada serão seres que respeitarão o meio em que estarão inseridos em todos os aspectos: material e espiritual.

Kardec, em **A Gênese**, cap.18, item 2, nos esclarece que “[...] *diremos que nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride fisicamente pela transformação dos elementos que o compõem, e moralmente pela depuração dos espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Esses dois progressos se seguem e caminham paralelamente, porque a perfeição da habitação está em relação com a do habitante*”. (Destaque nosso)

Ainda citando Kardec no mesmo livro, agora no item 27, o Codificador coloca: “*Para que os homens sejam felizes sobre a Terra, é necessário que ela seja povoada por bons espíritos encarnados e desencarnados, que não quererão senão o bem. Tendo chegado esse tempo, uma grande emigração se cumprirá entre aqueles que a habitam; aqueles que fazem o mal pelo mal, e que o sentimento do bem não toca, não sendo mais dignos da Terra transformada, dela serão excluídos, porque lhe trariam de novo a perturbação e a confusão, e seriam um obstáculo ao progresso.*”

Portanto, respeitar os semelhantes faz parte dos requisitos para a permanência no planeta, incluindo aí o respeito a um ambiente saudável, tanto físico quanto espiritual.

Conforme nos sugere Joanna de Ângelis, citada por Suely Caldas Schubert no prólogo de seu livro **Nas Fronteiras da Nova Era**, “*a melhor maneira, portanto, de compartilhar conscientemente da grande transição é através da consciência de responsabilidade pessoal, realizando as mudanças íntimas que se tornem próprias para a harmonia do conjunto*”, o que inclui, naturalmente, posturas corretas para a manutenção de um ambiente sustentável.

### Referências Bibliográficas

KARDEC, Allan. *A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB.

\_\_\_\_\_. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB.

SCHUBERT, Suely Caldas. *Nas fronteiras da Nova Era: uma leitura das obras de Manoel Philomeno de Miranda*. 1. ed., Santo André (SP): EBM Editora, 2013.

José Fernando

# AMALIA DOMINGO Y SOLER

Alardeia-se aos quatro ventos a vitória da libertação feminina dos grilhões sociais e do predomínio do comando masculino e sua ingerência na vida cotidiana das mulheres do século XXI. Depois de conquistarem direitos como o de se profissionalizar, votar, estudar, e escolher o marido, tudo isso a duras penas, as mulheres do nosso tempo, ainda não desfrutam da liberdade comparável à do homem. Sem mencionar as imensas dificuldades daquelas que vivem em países dominados pelo radicalismo religioso, temos, em nossa sociedade, dita cristã, discriminações flagrantes e costumes machistas que as relegam a posições subalternas dentro do lar, nas empresas e, até mesmo, nos templos religiosos.



Os Espíritos foram enfáticos ao responder à indagação de Allan Kardec: “O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos?” Resposta: “Deus não deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”<sup>1</sup> Sem necessariamente querer discutir o mérito dos ideais feministas tendo em vista não ser esta a nossa seara de reflexões e por haver outros veículos informativos de teor específico para tal mister, procuraremos homenagear a mulher espírita destacando alguns nomes e valorizando-lhes a luta.

São incontáveis as mulheres espíritas que deram sua contribuição para um mundo melhor, quer sejam as anônimas trabalhadoras do Movimento Espírita ou outras também desconhecidas heroínas das provações no lar e na sociedade. Para nos atermos apenas às que já retornaram ao Mundo Espiritual e não incorreremos em omissões desagregantes, recordamo-nos de nomes como Anália Franco, Anita Borela, Aura Celeste, Auta de Souza, Benedita Fernandes, Ivonne Pereira, Irthes Terezinha, Maria José de Carvalho, a “Dona Zezé”, fundadora da Assistência Social Marina Lustosa do Centro Espírita União, Humildade e Caridade (J. Fora) e sem jamais poder esquecer, Amélie-Boudet, a carinhosa e dedicada esposa de Allan Kardec.

Como fruto de uma inspiração superior, a comunidade internacional escolheu o dia 8 de março para ser a data magna de homenagem e reverência ao papel feminino na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Diante de uma plêiade de veneráveis espíritos que envergaram a vestimenta terrestre em corpos femininos, lembramo-nos de uma personagem quase desconhecida no meio espiritista da atualidade. Contemporânea de Allan Kardec, foi uma das primeiras mulheres a assumir sua condição de Espírita e a desafiar o *establishment* europeu do século XIX.

Falamos de *Amalia Domingo y Soler* (Sevilha, 10/11/1835-Barcelona-29/04/1909),

escritora, costureira, poetisa e grande expoente do movimento espírita espanhol. Portadora de grave enfermidade ocular congênita, teve em sua mãe, alma bondosa e culta, o arrimo para sua espinhosa infância e juventude, tendo em vista que seu pai havia falecido antes do seu nascimento. Aos 5 anos, já sabia ler e aos 10 anos escrevia belas poesias. Ficou órfã em plena juventude, trabalhando desde cedo para prover as necessidades do lar. Sozinha e sem parentes passou por período de extrema carência material a ponto de ser obrigada a mendigar. Aconselhada por amigos para que entrasse em um convento, desde cedo recusou por não concordar com as ideias católicas. Pressionada para que se casasse com um homem mais velho, escolheu a solidão, pois recusava casar-se por interesse.

Sobrevindo uma crise aguda, quase cega e sem condições de trabalhar, uma amiga lhe indicou um médico homeopata, ateu e materialista, porém de grande bondade. Tal facultativo, além de lhe tratar gratuitamente, ofereceu a ela o periódico espírita “El Criterio” para ler, dizendo-lhe que não acreditava naquelas “loucuras”, mas que, quem sabe, ela poderia se sentir consolada, principalmente, pela visão reencarnacionista de “tal” Doutrina. Apaixonou-se, então, pelos estudos espíritas e passou, ela mesma, a escrever seu primeiro artigo para o referido jornal com o título “La Fé Espiritista” no ano de 1872.

Publicou um periódico próprio cuja primeira edição foi censurada pelo governo espanhol. Algum tempo depois, lançou outro e se tornou defensora da Doutrina, refutando as perseguições diariamente alimentadas pelo clero católico. Coeva de uma época em que o universo feminino se restringia aos compromissos do lar, Amalia Soler, de mente lúcida e racional, rompeu com o machismo e com o patriarcalismo dominante, evadido de resquícios da recém-extinta Inquisição Espanhola, avaliada como uma das mais cruéis da Europa. Deixou, como legado cultural, livros e poesias, sendo destaque o livro “Memórias do Padre Germano”, editado pela FEB, em 1976. Nesse livro, Amalia publicou os contos ditados pelo aludido padre (Espírito) ao médium Eudaldo Pagés y Comas, que os recebia em transe sonambúlico. Amalia, com uma rapidez espantosa, transcrevia a fala do Espírito, simultaneamente.<sup>2</sup>

Evidentemente, inumeráveis são os Espíritos, que passaram pela experiência de nascer em corpos femininos, dignos de nosso apreço e admiração e que foram vanguardistas do anseio feminino de terem os mesmos direitos dos homens. Amalia Domingo Soler, por ser quase desconhecida pelos neófitos espiritistas, deve ser lembrada, até porque devemos aos que nos antecederam o conforto e a glória de podermos professar nossa crença com inteira liberdade da qual usufruímos hoje.

Assim, é importante salientar, para os leitores ávidos de novidades editoriais, que os livros antigos, considerados clássicos da literatura espírita, continuam sendo imprescindíveis para sedimentar em nós a convicção inabalável nos postulados espíritas inerentes à obra Kardequiana. À vista disto, vale a pena ler ou reler as “Memórias do Padre Germano”, drama encantador, pleno de vivência genuinamente cristã.

1- KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos., q. 817.

2- LUCENA, Antônio de Souza; GODOY, Paulo Alves. Personagens do Espiritismo. São Paulo: Edições FEESP, 1982.

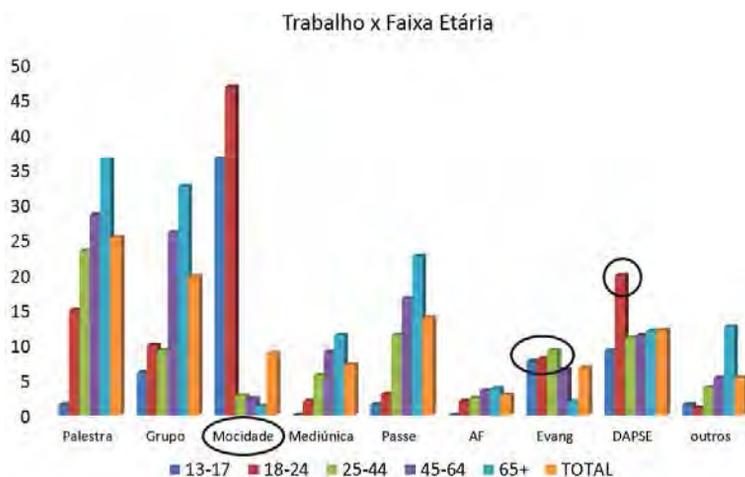
Daniel Salomão Silva  
Robson Carneiro da Silva

# DIAGNÓSTICO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

## 2ª PARTE

No primeiro semestre do ano de 2019, 1057 espíritas de Juiz de Fora foram convidados a preencher uma pesquisa, com o objetivo de reunir informações que orientassem ações futuras do Movimento Espírita e dos Centros Espíritas. O questionário foi aplicado em palestras públicas, grupos de estudo, mocidades e eventos espíritas, em pessoas com mais de 12 anos de idade, frequentadores ou trabalhadores, com pouco ou muito tempo de frequência aos seus Centros. Após captação e organização dos dados, alguns gráficos foram gerados e apresentados ao Conselho Espírita Municipal de Juiz de Fora no dia 6 de outubro de 2019, o que proporcionou boas discussões e reflexões. O resultado completo pode ser acessado no site da AME/JF. Nesta segunda e última parte do texto, são apresentados alguns dos gráficos restantes.

No gráfico abaixo, são apresentadas as porcentagens de participação dos espíritas nos mais diversos trabalhos desenvolvidos nos centros, por faixa etária.



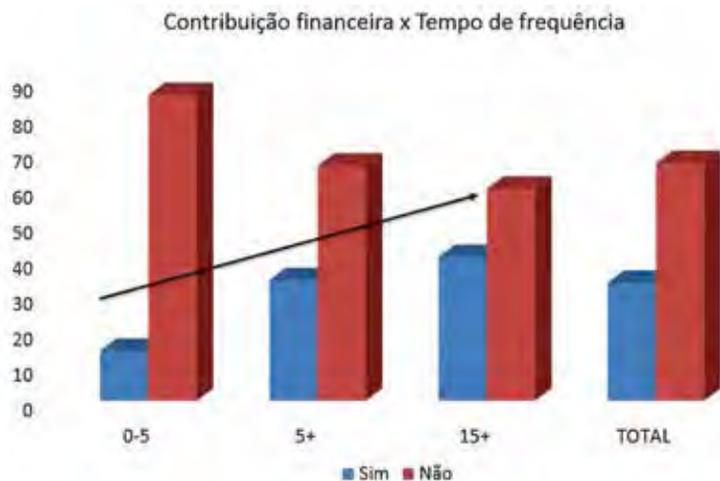
Em algumas das tarefas, como de palestra pública (direção ou exposição), reunião mediúnicidade, passe e atendimento fraterno, é nítida – e esperada – a maior presença das faixas etárias mais altas. Quanto mais maduro, maior a chance de se estar preparado para assumir esses trabalhos. Todavia, como já discutido, isso não deve ser justificativa para não se convidar os jovens, quando preparados, para também abraçarem essas atividades. Há jovens com conhecimento doutrinário e responsabi-

lidade suficientes!

Ao observar, entretanto, os grupos de estudo, podemos perceber uma grande diferença. Pessoas com mais de 45 anos estão mais presentes nesta tarefa, com grande distância da faixa etária anterior. Realmente, quanto mais tempo de Espiritismo, maior a quantidade de leitura e estudo, como mostrado na primeira parte do texto, o que habilita esse trabalhador à coordenação de grupos. A ausência de jovens, além de se dever, em geral, à menor experiência e capacitação, deve-se também à sua maior tendência em assumir a coordenação da própria mocidade que frequentam. Notem que as faixas etárias mais jovens assumem muito mais as mocidades que as mais velhas, quase ausentes do trabalho com a juventude. Se isso é positivo por um lado, indicando o interesse dos jovens pelo trabalho, alerta-nos para certo desinteresse das camadas mais maduras pela juventude espírita. Por mais que seja interessante dar aos jovens responsabilidades na coordenação, entendemos como fundamental o apoio dos mais experientes, observando o andamento dos trabalhos, esclarecendo dúvidas e orientando jovens com problemas emocionais ou em despertar da mediunidade, de forma dialogada e compreensiva – não impositiva, autoritária! Não é uma atitude responsável de um Centro Espírita deixar os jovens “se virarem” sozinhos.

Outro aspecto interessante é a presença dos jovens nos trabalhos de assistência e promoção sociais (DAPSE) e de evangelização infantil, com quantidades próximas às das demais faixas etárias. Isso reforça o que já temos defendido: é fundamental investir na juventude espírita, em oportunidades de estudo e de trabalho. Se já há Centros Espíritas recebendo-os nas mais diversas tarefas, é hora de o seu Centro fazer o mesmo, sem dispensá-los de preparação.

Mudando de assunto, o gráfico seguinte indica a porcentagem de contribuição financeira por tempo de frequência ao Centro Espírita. Sem desconsiderar que este é um assunto delicado, defendemos ser fundamental sua discussão.



Apesar de ser óbvio que as instituições tenham seus custos, de contas de luz, água, limpeza, contabilidade, reformas, impostos etc., é pequena a parcela de espíritas que contribuem financeiramente com sua manutenção. Mesmo entre frequentadores com mais de 15 anos de Espiritismo, nem metade contribui com alguma quantia. Logo, sugerimos às Casas e a seus frequentadores uma reflexão sobre a questão, sobre as melhores formas captar recursos, sempre de forma coerente com a proposta cristã e nunca de forma apelativa ou constrangedora: cada um dá o que pode.

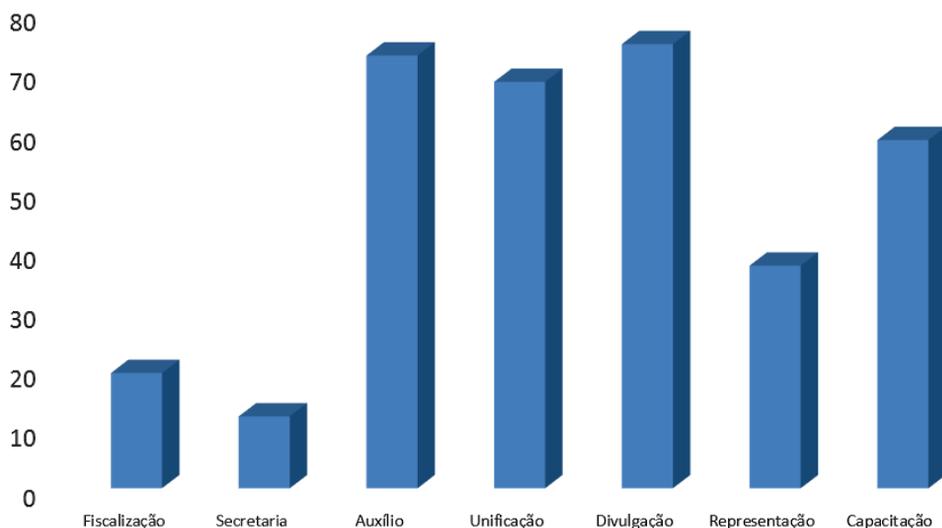
Tratando agora das federativas espíritas, investigamos a porcentagem de seu conhecimento por parte dos trabalhadores espíritas – neste gráfico não foram contemplados os frequentadores. Se, em Juiz de Fora, a Aliança Municipal Espírita (AME) e a Federação Espírita Brasileira (FEB) são bem conhecidas, o Conselho Espírita Municipal (CEM), o Conselho Regional Espírita (CRE) e a União Espírita Mineira (UEM) são ainda pouco divulgados.



Sem buscar, neste texto, esmiuçar o que são e quais suas funções, entendemos como fundamental certa intimidade com estes órgãos de unificação, pois suas iniciativas são muito importantes para a qualidade do trabalho espírita. Federativas e Centros Espíritas devem se esforçar em apresentar a seus trabalhadores estes órgãos, bem como entender adequadamente suas reais funções, como indica o gráfico seguinte.

Observem que a ideia de que devem auxiliar, unificar os espíritas e divulgar o Espiritismo é praticamente consensual. Capacitar trabalhadores é outra indispensável função dos órgãos de unificação. Todavia, identificamos certa divisão quanto à ideia de “representação”. Em primeiro lugar, assumimos ser esse quesito um pouco confuso, logo é necessário repensá-lo nas próximas aplicações da pesquisa: afinal, o

## Trabalhadores x Opinião sobre Instituições



que seria representar os espíritas? Essa representação seria perante votações no STF sobre a questão do aborto ou semelhantes, politicamente, junto a outros órgãos públicos? Esses órgãos falariam em nome dos espíritas? Algo a se pensar. O quesito “secretaria” também nos pareceu confuso na pesquisa e deve ser reformulado futuramente.

Por fim, apesar de não ser esta uma função dessas instituições, alguns trabalhadores ainda entendem a “fiscalização” como sua tarefa. Todavia, em toda a estrutura do Movimento Espírita, Centros e Federativas Espíritas têm total independência administrativa, cabendo a elas aceitar ou não as propostas, sempre sugestivas e orientativas, dos demais órgãos. Não é sua função fiscalizar se determinadas práticas são corretas em determinados grupos, definir suas formas de funcionamento ou intrometer-se em suas questões internas.

Concluindo, entendendo ser o diálogo sempre enriquecedor às comunidades humanas, incentivamos os Centros Espíritas a fazerem diagnósticos semelhantes a esse em suas tarefas, buscando ouvir as demandas de seus frequentadores. Naturalmente, o Centro não deve fazer exata e simplesmente o que os frequentadores querem, mesmo porque muitas vezes sua maior parte pode ser de iniciantes ou pouco conhecedores das bases espíritas. Importante, porém, é ter a humildade de observar e reconhecer quando certos métodos de divulgação doutrinária, por exemplo, não estão atendendo às necessidades dos indivíduos, e ter a coragem de modificar ou experimentar novas formas, sempre de modo coerente à proposta espírita.

# De O MÉDIUM de ontem...

Martins Peralva

## CONVERSA A DISTÂNCIA...

Quando Allan Kardec perguntou aos Espíritos se o homem tem o poder de paralisar a marcha do progresso, responderam eles: *Não, mas tem, às vezes, o de embarçá-la.*

Inelutável é a lei do progresso, que rege a Vida em todas as suas manifestações.

Pelo uso do livre-arbítrio, pode o homem, realmente, embarçar, durante algum tempo, a marcha do progresso. Não tem o poder, contudo, de paralisá-la, de impedi-la.

O progresso é “uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada” – acentuou o Codificador, em judicioso apontamento, no “O Livro dos Espíritos”.

A ignorância tem obstado, de maneira sensível, o avanço espiritual da humanidade, fazendo com que, nesta altura dos tempos, vivamos, ainda, numa sociedade egoísta, muita vez até desnaturada.

Mas, apesar do lento progresso das organizações humanas, ninguém, em sua consciência, negará que as conquistas sociais, ora repontando aqui, ora acolá, são o produto dessa inelutável lei a que tem o homem que se ir adaptando, a pouco e pouco.

O conhecimento da reencarnação há concorrido, de forma positiva, para que se torne menos lento o progresso humano.

As consciências que se banharam nas luzes doutrinárias do Espiritismo reagem, favoravelmente, aos surtos do progresso, pelo cultivo da humildade e da tolerância, do amor e do perdão.

Os ideais de solidariedade tornam-se, evidentemente, mais acessíveis para o homem que sabe não se encontrar pela primeira vez no mundo.

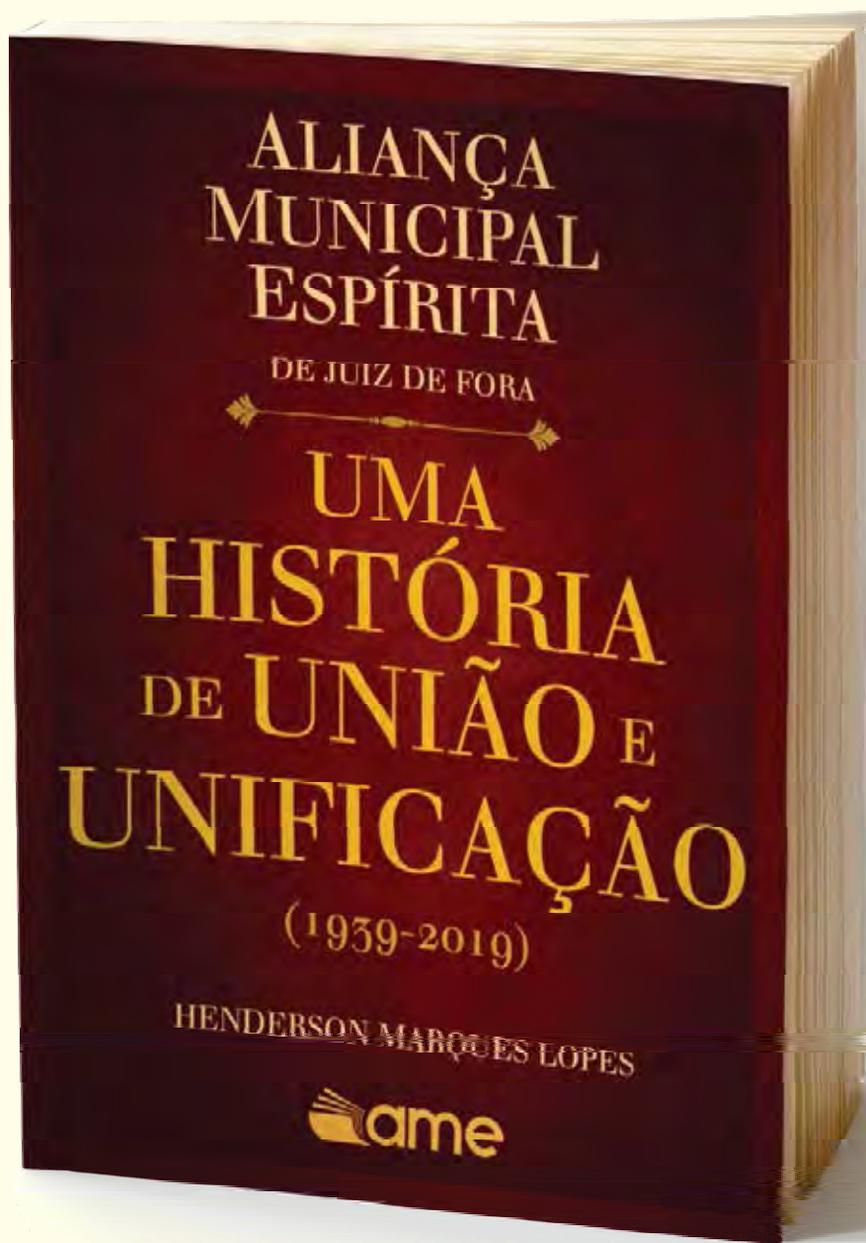
O homem reencarnacionista sabe que os outros homens são iguais a ele próprio, tiveram a mesma origem que ele e, além disso, são também filhos de Deus.

A solidariedade humana é um dos mais eficientes fatores de progresso. Cultivemo-la, pois, a fim de que não sejamos encontrados a pelear contra Deus – Nosso Pai e Criador.

José **MARTINS PERALVA** Sobrinho (1918-2007) – Nascido em Sergipe, era bancário, jornalista, expositor, escritor e dirigente espírita. Diretor e Vice-Presidente da União Espírita Mineira. Articulista de “O Médium” durante anos, escreveu várias obras: “*Estudando o Evangelho*”, “*Estudando a Medunidade*”, etc. O artigo acima foi publicado nesta revista no número de novembro/dezembro de 1963, pág. 23.



# VOCÊ CONHECE A HI



# STÓRIA DA AME-JF ?

A Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora (AME-JF) acaba de lançar o livro “ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA: UMA HISTÓRIA DE UNIÃO E UNIFICAÇÃO”.

Em 240 páginas, com várias fotos e gravuras, a obra registra a história da AME-JF, abrangendo o período de 80 anos, desde a sua criação, em 1939, até o presente momento (2019).

A instituição, que é o órgão de União e Unificação do Movimento espírita da cidade de Juiz de Fora e da Região, sede do 7º. Conselho Regional Espírita do Estado de Minas Gerais (Zona da Mata-Sul), tem a sua evolução contada com base em vários documentos (atas, relatórios, correspondências, revista “O Médium” etc.).

A obra mostra como foi – e é – importante os trabalhadores se unirem em torno de uma causa comum – o estudo, a vivência e a divulgação do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita –, com as instituições permutando experiências, ajudando-se mutuamente, fortalecendo-se no necessário e impostergável processo de Unificação que deve estreitar os laços de fraternidade, como um “feixe de varas”, na feliz expressão do Codificador Allan Kardec.

A obra, em 1ª. edição, com um mil exemplares, foi patrocinada pela AME-JF, também responsável por sua distribuição. Os direitos patrimoniais (financeiros) foram cedidos gratuitamente pelo autor, Henderson Marques Lopes.

Assim, a leitura do livro é uma excelente oportunidade para rememorar fatos significativos do Movimento Espírita de Juiz de Fora e Região, constituindo-se num importante documento para quantos – pesquisadores e leitores em geral – se interessam em conhecer a bela história de UNIÃO e UNIFICAÇÃO da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora.

Ana Paula Bartholomeu

# NÓS E O AUTOCONHECIMENTO



O processo de autoconhecimento é longo e inevitável, indispensável e íntimo e, segundo a visão espírita, requer esforço pessoal e direcionamento seguro.

Na bem conhecida questão 919, de *O Livro dos Espíritos*, Santo Agostinho responde a Allan Kardec sobre o meio prático mais eficaz de a gente se melhorar e resistir ao mal. Em suas considerações, retoma a famosa frase inscrita num oráculo em Delfos – “Conhece-te a ti mesmo”<sup>1</sup> – e acrescenta recomendações de grande utilidade. É interessante relembrar aqui que, em vida, Agostinho<sup>2</sup> muito teve o que reformar em suas atitudes e em seu temperamento, porque antes de se converter ao Cristianismo e ainda longe de chegar ao posto de Bispo de Hipona, vivera comprometido com interesses sensuais e apego aos gozos materiais. Esse mesmo Espírito, muitos séculos depois, nos vem aconselhar a manter o hábito que ele adquiriu e conservou em suas noites quando, atingindo certa firmeza moral, se libertou do jugo forte das cadeias carnavais que tanto o infelicitavam:

*Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma.*

Com o que sugere Agostinho, podemos, de fato, e com eficácia, rever os nossos atos do dia, ainda antes que ele termine e outra manhã nasça, abrindo novo palco de

ações e apagando da memória os possíveis pequenos deslizes que cometemos e não observamos no dia anterior. Se a cada noite nos dedicarmos por uns momentos a domar o pensamento que, veloz e afoito, salta costumeiramente de uma ideia a outra, e se nos habituarmos a rever nossos atos do dia (e as intenções que os dispararam), muito aprenderemos sobre nós mesmos. Quantos pequenos deslizes encontraremos que facilmente podemos corrigir? Quantas singelas alegrias e gentilezas podemos perceber em nossos atos e devemos preservar? Com quantas palavras ou ideias sem sentido ocupamos nossos minutos, se elas não nos acrescentaram nada em termos de conhecimento, cultura, aprendizado? Quantas pessoas contaram com a nossa acolhida, ajuda, escuta? De quantas nos desviamos, por egoísmo, orgulho ou tédio? Quantas pessoas se sentiram bem ao nosso lado? Quantas se aborreceram com nossa fala, nossa cara, nossa intemperança? O que disseram hoje de nós os nossos amigos? O que teriam dito os nossos adversários, se lhes perguntássemos sobre o nosso proceder? Que aspectos infelizes, caso observados, podemos modificar amanhã, a fim de, ao recordar o dia, possamos nos achar bem mais felizes com o saldo de nossas atitudes? Que bons passos demos hoje e, ao recordá-los, abrimos íntimo e feliz sorriso? Quantos nos ajudaram neste dia e nos ensinaram, sem vaidade alguma, que há bela grandeza no auxílio e na fraternidade? Em que nuvem de sofrimento ou em que estado de satisfação os nossos pensamentos predominantes nos lançaram? Foi bom e útil, enfim, o nosso dia?

É disso, desse empreendimento cuidadoso de observação e análise que fala Agostinho, é também esse o vigiar de que falara Jesus. Nesse processo diário, paulatino de ver, refletir, lançando a boa e crescente luz do discernimento, que a Doutrina Espírita, em nosso caso, tão generosamente nos oferta, vamos aprendendo a domar tendências e corrigir passos que estejam nos levando a patamares de tristeza, aspereza, azedumes ou que têm nos impedido de avançar na direção que, como Espíritos imortais, já divisamos como alta, imutável – a da perfeição moral relativa, ou perfectibilidade, que nos cabe atingir, pois todos chegaremos a Espíritos puros, no decorrer das experiências e dos milênios, e nenhuma ovelha que o Pai confiou a Jesus se perderá em vales de inutilidade, gozos sem sentido ou lágrimas.

Também nos é recomendada, pelo mesmo Agostinho, uma forma muito útil de averiguarmos se analisamos com acesa franqueza ou se estamos interpretando erroneamente os nossos atos, atenuando alguma falta pela ilusão do amor-próprio:

*Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na podereis ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de sua justiça.*

Reforçando que essa prática de autoanálise muito contribui para o nosso adiantamento, diz ainda o Espírito que devemos formular questões nítidas e precisas, e isso é

corroborado por Allan Kardec em seguida, num comentário, quando o Codificador escreve que as perguntas diretas têm algo “de mais preciso do que qualquer máxima”, por exigir respostas categóricas. Isso é mesmo muito interessante, porque, em geral, guardamos na memória dezenas de frases de cunho moral que apreciamos, mas uma coisa é a gente admirar ou saber de cor uma máxima, e outra é a gente se questionar realmente a respeito de suas proposições. Esta curta frase, por exemplo, é de todos bem conhecida: “livre é a sementeira, mas obrigatória é a colheita”. Temos esses dizeres na ponta da língua, mas será que estamos mesmo aplicando esse conhecimento como instrumental útil para identificar nossas atitudes? Não nos seria mais eficaz, na hora das nossas análises, pelo menos, transformar as máximas que mais admiramos em frases interrogativas? Assim, poderíamos indagar à nossa consciência: o que foi que plantei hoje? Que sementes andei distribuindo consciente ou distraidamente? Que frutos colhi hoje? Do que eles me falam? A cada dia plantamos, a cada dia semeamos: não podemos nos evadir das colheitas, porque respondem elas a causas anteriores, mas podemos ter domínio da sementeira, que é ato diário, incessante e pode ser observado e corrigido.

O conhecimento de nós mesmos ou, em outras palavras, o processo de ampliação da consciência, é, em princípio, um imperativo mesmo da lei do progresso – que a tudo impulsiona para a evolução contínua. A Espiritualidade a ele nos incentiva, sabedora, ainda, de que o autoconhecimento nos facultará resultados muito interessantes não só em ceifas futuras, mas também imediatamente: se, como aconselha Agostinho, ficarmos atentos ao que fazemos em cada dia e optarmos sinceramente por melhorar incessantemente a qualidade das sementes que desejamos espalhar no dia seguinte, estaremos, como que paralela e paulatinamente, elevando a nossa própria vibração íntima, com base nessa elevação dos pensamentos e das intenções. Com esse exercício, com esse cuidado pessoal amoroso nossas ideias e sentimentos ordinários, então, bem como o nosso organismo, passarão a responder aos desafios da vida com mais dilatada criatividade, clareza, leveza, bom ritmo e bem-estar. Além disso, alcançaremos agradável sintonia com mentes que trabalham ideias compatíveis com as nossas e cujas emanções energéticas, porque salutares, também nos ajudarão na manutenção dessa nova postura: a de Espírito imortal atento à necessidade de evolução, por entre alegrias e dores, sim, mas grato, conscientemente grato pela oportunidade da reencarnação.

---

1- “Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses”.

2- Aurélio Agostinho nasceu em 13 de novembro de 354, em Tagaste, na Numídia, e faleceu em 430, aos 76 anos, no dia 28 de agosto. Sua mãe, Mônica, cristã e piedosa, por longos anos orou e esperou pela conversão do filho que, como o pai, Patrício, apresentava perfil sensual e impetuoso. Na juventude, teve vida de gozos materiais; no decorrer de sua vida, foi orador, professor, bispo de Hipona e foi consagrado como “Mestre do Ocidente”, por sua vasta obra que fundamentou a filosofia cristã (na chamada Patrística) e por sua enorme influência no pensamento ocidental.

# O PENSAMENTO DE GABRIEL DELANNE

## ESPIRITISMO

O Espiritismo tem direito ao nome de ciência, porque não se há limitado à simples observação dos fenômenos naturais que revelam a existência da alma durante a encarnação terrena e depois da morte. Todos os processos empregou ele para chegar à demonstração de suas teorias e pode dizer-se que o magnetismo e a ciência pura lhe serviram de poderosos auxiliares para firmar a exatidão de seus ensinamentos. (De "A Alma é Imortal", 2ª. parte, cap. I, ed. FEB).



## PERISPÍRITO

O ponto essencial, ponto que jamais devemos esquecer, é o que se refere à união íntima, molecular, do perispírito com o corpo; união que se inicia antes de nascer e que persiste até um pouco após a morte. Já sabemos que só mediante o fluido vital, de que o germe se acha impregnado, é possível a reencarnação, porque também sabemos que o espírito só pode atuar sobre a matéria por intermédio do fluido vital, sendo este último o motor que determina a evolução contida nestas três palavras: **juventude, maturidade, velhice**. (De "Evolução Anímica", cap. 3, Editora do Conhecimento).

## MEDIUNIDADE

Um escolho contra o qual se deve estar prevenido consiste no fato de se ligar exagerada importância às comunicações dos Espíritos e em se acreditar cegamente em tudo o que eles contam. Nunca se deve pôr de parte a nossa razão e o nosso livre-arbítrio; cumpre discutir cuidadosamente com os desencarnados o que parece duvidoso ou contrário à justiça e à razão (De "O Fenômeno Espírita", parte terceira, ed. FEB).

## ESQUECIMENTO DO PASSADO

O olvido dos incidentes de nossas vidas anteriores é necessário para que possamos abandonar mais facilmente os erros e preconceitos adquiridos. A justiça, entretanto, exige que resgatemos nossas faltas, quando as houvermos cometido conscientemente. (De "A Reencarnação", cap. XIV, ed. FEB).

## FELICIDADE

A perene ascensão para destinos sempre mais elevados, eis a verdadeira felicidade. Longe de acreditar em uma beatitude ociosa, colocamos a ventura em uma atividade incessante e no conhecimento cada vez mais perfeito das leis universais. (De "O Espiritismo perante a Ciência", 3ª. parte, cap. III, ed. FEB).

François-Marie **GABRIEL DELANNE** (1857-1926) – Engenheiro, escritor e pesquisador espírita francês. Foi um dos pioneiros do Espiritismo, tendo convivido com Allan Kardec, com quem seus pais trabalharam como médiuns. Participou ativamente do movimento espírita francês. Escreveu, além das obras acima citadas, "*Pesquisas sobre Mediunidade*", "*As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos*" etc.

Rogério Coelho

# CONTAS DO DESTINO

## APORTAMOS EM MUNDOS IGUAIS À TERRA PARA OS RESSARCIMENTOS PROPICIADORES DA EMANCIPAÇÃO ESPIRITUAL

*"A cada um será dado de acordo com as suas obras."*

- Jesus (Mt., 16:27)

Se no círculo das atividades terrenas temos contas a pagar em virtude de débitos contraídos, o mesmo se dá no âmbito das transcendentais atividades do Espírito.

Devedores da Lei que somos, aportamos em mundos de provas e expiações para os ressarcimentos propiciadores da emancipação espiritual.

Para compreendermos como o destino nos apresenta a "conta" que nos compete pagar, vamos recorrer às instruções do Ministro Sânzio, contidas no capítulo sete do livro "Ação e reação", da série André Luiz, psicografada por Chico Xavier: "(...) lembremo-nos de que o Governo da Vida possui o seu sistema de contabilidade, a se expressar no mecanismo da justiça inalienável e imarcescível.

Se no círculo das atividades terrenas qualquer organização precisa estabelecer um regime de contas para basear as tarefas que lhe falem à responsabilidade, a Casa do Pai, que é todo o Universo, não viveria igualmente sem ordem. A Administração Divina, por isso mesmo, dispõe de sábios departamentos para relacionar, conservar, comandar e engrandecer a vida cósmica, tudo pautando sob a magnanimidade do mais amplo amor, da mais criteriosa justiça e da mais indiscutível misericórdia.

Nas sublimadas regiões celestes de cada orbe entregue à inteligência e à razão, ao trabalho e ao progresso dos filhos de Deus, fulguram os gênios angélicos, encarregados do rendimento e da beleza, do aprimoramento e da ascensão da Obra Excelsa, com ministérios apropriados à concessão de empréstimos e moratórias, créditos especiais e recursos extraordinários a todos os Espíritos encarnados ou desencarnados, que os mereçam, em função dos serviços referentes ao Bem Eterno...

(...) Em assuntos da Lei de Causa e Efeito, é imperioso não olvidar que todos os valores da vida, desde as mais remotas constelações à mais pequenina partícula subatômica, pertencem a Deus, cujos inabordáveis designios podem alterar e renovar, anular ou reconstruir tudo o que está feito. Assim, somos simples usufrutuários da Natureza que consubstancia os tesouros do Senhor, com responsabilidade em todos os atos, desde que já detenhamos algum discernimento.

O conceito de propriedade exclusiva não passa de simples suposição. Ao homem são adjudicados pela Providência Divina, por empréstimo, todos os valores da existência, por determinado tempo. (A Parábola dos Talentos revela as concessões do Senhor e a resultante do desempenho de cada um na administração deles).

Aí vemos a Lei de Causa e Efeito em toda sua pujança, porque, no uso, abuso ou negligência a que votamos as reservas da vida que representam a eterna propriedade de Deus, cada Alma cria na própria consciência os créditos ou os débitos que lhe atrairão - inelutavelmente - as alegrias ou as dores, as facilidades ou os obstáculos do caminho.

Quanto mais amplitude em nossos conhecimentos, mais responsabilidade em nossas ações. (Lucas, 12:48).

Através de nossos pensamentos, palavras e atos, que nos fluem invariáveis, do coração, gastamos e transformamos constantemente as energias do Senhor, em nossa viagem evolutiva, nos setores da experiência, e do quilate de nossas intenções e aplicações, nos sentimentos e práticas da marcha, a vida organiza, em nós mesmos, a nossa conta agradável ou amarga ante as Leis do destino...”

Não fica difícil entender por que precisamos tanto conhecer a fundo os ensinamentos de Jesus, que nos legou uma Doutrina comportamental de excelência insofismável, que nos proporciona mais acertos e menos erros nas injunções do livre-arbítrio.

Vendo o mundo de escarcéus da atualidade, entendemos, também, porque Marcelo Ribeiro disse: “(...) O desdém ao estudo e à reflexão do Evangelho do Cristo, não devidamente cultivados, faz-se responsável pela queda espetacular do homem atual...”



## VOCÊ SABIA?

No dia 1º de abril de 1858, Allan Kardec fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), instalando-se, inicialmente, no *Palais Royal*, Galeria *Valois*, 35, realizando as suas reuniões às terças-feiras. A SPEE é considerada a primeira instituição espírita criada no mundo.

José Passini

# EMMANUEL E O EVANGELHO



Começamos a conhecer Emmanuel nas páginas do romance “Há Dois Mil Anos”. Apresenta-se ele como senador romano, homem reto, de caráter firme, mas ainda prejudicado pelo orgulho da sua condição de patrício romano. Mas, no fim da sua romagem como senador, matricula-se na escola do sentimento, da fraternidade, da humildade, aceitando corajosamente o sofrimento que o alcançara. Na sua encarnação seguinte, vemo-lo já como bom aluno dessa escola, na condição de escravo, no livro “Cinquenta anos depois”. Mais tarde, em encarnações no sacerdócio romano, tem oportunidade de consolidar seu esforço na aquisição das virtudes preconizadas pelo Evangelho. Conservando a austeridade adquirida no patriciado romano, passou a revelar-se fiel discípulo de Jesus, realizando obras de exegese e aplicação das verdades contidas no Novo Testamento, a mais ampla levada a efeito dentro do Espiritismo.

Revela-se, esse Espírito, um verdadeiro teólogo. Não como aqueles que criaram, ao longo dos tempos, uma série de mitos através de abordagens fantasiosas e direcionadas à legitimação de posições que levaram o Movimento Cristão – ao tornar-se Catolicismo Romano – ao estabelecimento de dogmas, de hierarquia sacerdotal, da prática de solenidades e de rituais, do manuseio de objetos de culto, da ministração de sacramentos, do estabelecimento de lugares considerados sagrados, do isola-

mento e confinamento de pessoas, principalmente de mulheres, das quais foram retiradas todas as prerrogativas de igualdade, ensinada e vivenciada pelo Mestre.

Esse Espírito que, graças à sua inteligência fulgurante, poderia ter ficado na Europa, onde a Igreja Romana tinha grande poder, numa demonstração de seu entendimento da mensagem de Jesus, veio para o Brasil, no início da colonização portuguesa, a fim de trazer aos indígenas aquilo que ele considerava, à época, elemento de salvação.

Ao lado do sacerdote interessado em catequizar indígenas, aqueles que lhe estudam a biografia, constatam a existência do homem corajoso, empreendedor e fraterno, caridoso, pois além do notável trabalho de pacificador nas desavenças entre indígenas e portugueses, fundou entidade destinada ao recebimento de órfãos brancos e indígenas, que ali eram tratados como irmãos.

Preterindo o conforto da vida monástica, meramente contemplativa, humanamente confortável, vida cercada de luxo e de atenções, a que poderia ter-se dedicado na Europa, ele, desde esse tempo, já demonstrava o seu real entendimento das verdades ensinadas no Evangelho de Jesus. Já sentia que os ensinamentos do Mestre deveriam ser empregados como práticas de vida, fora dos templos, longe das comodidades da vida monástica, de mera contemplação mística.

Mais tarde, embora tenha voltado à Terra em plena posse da sua imensa bagagem intelectual, que novamente lhe valeria lugar de destaque nas instituições do Catolicismo Romano da Europa, ele tem oportunidade de uma aproximação maior ao Evangelho, na pessoa do Padre Damiano, talvez já numa preparação para ser o orientador espiritual da obra de Francisco Cândido Xavier.

Seu compromisso com o Cristo, sua elevação espiritual e sua firmeza moral o colocaram como orientador seguro da missão de Francisco Cândido Xavier. Foi ele o supervisor e orientador de toda essa obra mediúnica que ficará para os séculos porvindouros, e cujo alcance muitos ainda não perceberam, vez que se trata de um verdadeiro desdobramento da obra de Kardec.

Além dessa tarefa de supervisionar a obra missionária de Chico, ele próprio produziu farta literatura, em que revela seu entendimento lúcido, completamente escoimado dos prejuízos impostos por aqueles que se aplicaram no desvirtuamento da mensagem do Cristo.

Através da sua literatura interpretativa de preceitos contidos no Novo Testamento, temos a oportunidade de ver as lições do Evangelho aplicadas à vida diária, como fazia o Mestre, e não apenas nos momentos de vivência religiosa no interior dos templos.

Além das inúmeras mensagens avulsas e dos cinco romances cristãos, deixou-nos livros de interesse permanente como “Caminho, Verdade e Vida”, “Pão Nosso”, “Vinha de Luz”, “Fonte Viva”, “Palavras de Vida Eterna”, e “Ceifa de Luz”, em que revela explicitamente o seu entendimento superior relativamente aos ensinamentos contidos no Evangelho, todos aplicados ao cotidiano.

# ESPIRITISMO

Guardemos o Espiritismo  
Na Terra e no mais Além,  
Por norma constante e viva  
De nossas lições no bem.

Espiritismo é doutrina  
Tanto acolá quanto aqui,  
Em que a pessoa obedece  
Às leis de Deus dentro em si.

A quantos, pois, nos indaguem:  
- "Espiritismo que é?"  
Mostremos o Espiritismo  
No campo da própria fé.

Espiritismo na rua,  
Espiritismo no lar,  
Espiritismo no verbo,  
Espiritismo no olhar,

Espiritismo em trabalho,  
Espiritismo no amor,  
Espiritismo na festa,  
Espiritismo na dor,

Espiritismo em família,  
Espiritismo ao servir,  
Espiritismo ao presente,  
Espiritismo ao porvir.

Para isso, comecemos  
A cultivar, meus irmãos,  
Espiritismo na bolsa,  
Espiritismo nas mãos.

**JUVENAL GALENO** da Costa e Silva – Poeta nascido em Fortaleza (1836) e desencarnado na mesma cidade (1931). Sua poesia é reconhecida por sua naturalidade e espontaneidade, reproduzindo os costumes e sentimentos do povo. Escreveu, entre outras obras, “*Prelúdios poéticos*”, “*Lendas e canções populares*”. A poesia acima foi extraída do livro “*Doutrina e Vida*”, psicografia de Francisco Cândido Xavier; Espíritos diversos, 1. ed., São Paulo: Cultura Espírita União, 1987.



## Homenagem da Revista *O Médium* pelos aniversários de fundação das Instituições Espíritas:

### *Casas Espíritas com aniversários em MARÇO*

10/03/1941 – Grupo Espírita Frederico Júnior

19/03/1944 – Instituto Maria

19/03/1944 – Instituto Jesus

27/03/1938 – Casa Espírita Maria de Nazareth

### *Casas Espíritas com aniversários em ABRIL*

02/04/1901 – Centro Espírita União, Humildade e Caridade

12/04/1959 – Centro Espírita Alvorá Nova

15/04/1947 – Centro Espírita Ivon Costa

29/04/1995 – Instituto de Difusão Espírita

## Espitirinhas

Wilton Pontes



293 - SENTIMENTOS



Henderson Marques Lopes

## ANIVERSÁRIOS EM NÚMEROS REDONDOS

### MAIO

- 140 anos do nascimento, em Sacramento (MG), de **Eurípedes Barsanulfo**, cognominado “O apóstolo do Triângulo Mineiro”. Fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade (1905) e, em 1907, o Colégio Allan Kardec. Era médium de inúmeras faculdades mediúnicas (cura, vidência, audiência, psicografia, desdobramento etc.), e defensor ardente do Espiritismo em sua cidade e região (01.MAIO.1880);

- 40 anos da desencarnação, em São Paulo, do Dr. **Silvino Canuto Abreu**, pesquisador da História do Espiritismo (02.MAIO.1980);

- 70 anos da desencarnação, em Recife (PE), de **Djalma Montenegro de Farias**, atuante divulgador da Doutrina Espírita (06.MAIO.1950);

- 30 anos da desencarnação, em Juiz de Fora, de **Irene de Carvalho Oliveira**. Assistente Social, Professora da UFJF, foi Presidente do C. E. Ivon Costa, Diretora do Departamento de Evangelização (DEC) da AME-JF e primeira Diretora do CRE da 7ª. Região (30.MAIO.1990).



EURÍPEDES BARSANULFO

### JUNHO

- 10 anos da desencarnação, no Rio de Janeiro, de **Juvanir Borges de Souza**, que foi Presidente da Federação Espírita Brasileira/FEB (05.JUN.2010);

- 140 anos da constituição, no Rio de Janeiro, do “*Grupo Ismael*”, predecessor da FEB, cujos componentes foram, entre outros, **Antônio Luís Sayão**, **Bittencourt Sampaio** e **Frederico Júnior**. As mensagens espirituais recebidas pelo Grupo foram, depois, reunidas na obra (3 vol.) “*Trabalhos do Grupo Ismael*”, organizada por **Guillon Ribeiro** (06.JUN.1880);

- 90 anos do nascimento, em Belo Horizonte (MG), de **Honório Onofre de Abreu**. Expositor, articulista, reconhecido como estudioso do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, trabalhador da área de evangelização infantojuvenil. Foi Diretor para Assuntos de Unificação da União Espírita Mineira (UEM); era, desde 2002, Presidente da UEM, quando desencarnou (12.JUN.1930);

- 40 anos da fundação, em Juiz de Fora, da Associação Espírita Antônio Vieira (19.JUN.1980);

- 110 anos do nascimento, no distrito de Aparecida, do município de Sapucaia (RJ), de **Isaltino da Silveira Filho**. Bancário, expositor espírita, esperantista, foi destacado trabalhador do Movimento Espírita de Juiz de Fora e região. Incentivador do trabalho de evangelização espírita infantil, foi um dos fundadores do C.E. Ivon Costa e Presidente da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora. Foi autor do livro infantil “*História do Manezinho – sua vida e sua luta*”, com ilustrações de seu filho, o artista plástico **José Tornel** (23.JUN.1910);

- 30 anos da fundação da Aliança Municipal Espírita de Muriaé (24.JUN.1990).



**Especialista em Projeto de Combate a Incêndio e Pânico.**

Av. Barão do Rio Branco, 2001/701,  
Centro Juiz de Fora/MG - 32 3026-1972  
cynthia@mgengenhariajf.com.br  
www.mgengenhariajf.com.br

**Dra. Diliege Blight Silva**

Médica Neurologista  
CRMMG:12642

Rua Santo Antônio, 1500/1201, Centro  
Juiz de Fora - MG - 36016-211  
(32)3215-5433

**JF**  
**ELÉTRICA**

(32) 988125802  
(32) 988644774

PROJETOS E EXECUÇÃO DE INSTALAÇÕES  
ELÉTRICA, HIDROSSANTÁRIA, INCÊNDIO, COMUNICAÇÕES E VIGILÂNCIA

**Dra. Dilcéa C. S. Leitão**  
Médica Endocrinologista Pediátrica  
CRMMG:6172

Rua Rei Alberto, 108/801, Centro  
Juiz de Fora - MG - 36016-300  
(32)3215-4025

Casa Espírita Maria de Nazaré  
**CEMN**



NALE (Núcleo de Apoio à Luz do Evangelho) - 5ª feira 19h30  
Reunião pública - 6ª feira 20h  
Mocidade - 6ª feira 20h  
Evangeliização infantil - sábado 15h

Endereço: Rua Diogo Álvares - 133 - Benfica

**Dra. Maria Célia Werneck**

Cirurgiã Dentista  
CRO/MG 10.191

Horário: 2ª e 5ª das 8h às 17h30min  
Clareamento de dentes

Av. Barão do Rio Branco, 1863/903  
Juiz de Fora - MG - 36013-020  
Cons. (32)3215-0601 - Res. (32)3218-2005



**RC**  
**ASSESSORIA**  
**CONTÁBIL**

NILCIMAR DA COSTA  
RUA DO MONTE, 216  
BAIRRO VITORINO BRAGA  
TELEFONES – 3211-4898 /  
WHATSAPP – 9.8824-4690

**Dr. Avelino Caldas Leitão**

Médico Ortopedista  
CRMMG:5971

AV. Itamar Franco, 4001/306  
Torre Oeste  
Juiz de Fora - MG - 36033-318  
(32)3215-6756



«Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.»

Allan Kardec



**Presidente:** Denise Ribas Ribeiro  
**Vice-presidente:** Emanuel de Castro Antunes Felício  
**1º Secretário:** Maria das Graças Nascimento  
**2ª Secretária:** Cristiane Cotta e Silva  
**1º Tesoureiro:** Geraldo Sebastião Soares  
**Diretor Executivo CRE:** Robson Carneiro da Silva

#### DEPARTAMENTOS

**DAF (Família):** Elison da Fonseca e Silva  
**DAM (Assuntos da Mediunidade):** José Fernando da Silva  
**DAPSE (Assist. e Promoção Social Espírita):** Célia Regina Barcelos  
**DCSE (Comunicação Social Espírita):** Elias Mendes Maluf  
**DEJ (Evangelificação da Criança):** Gisele dos Santos Marques  
**DEJ (Evangelificação do Jovem):** Daniel Salomão Silva  
**DPA (Patrimônio):** Paulo Marcos Berberick

[www.amejf.org.br](http://www.amejf.org.br) • [amejf@amejf.org.br](mailto:amejf@amejf.org.br)



R. Espírito Santo, 650 - Centro, Juiz de Fora - MG, CEP 36010-040  
Telefone: (32) 3212-5418

Doações: REVISTA O MÉDIUM  
Depósito no Banco do Brasil – Agência 0024-8 – Conta 7308-3